INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES RECÉM-ENQUADRADOS NO SUBSISTEMA DE ENSINO GERAL: UM OLHAR AO COLÉGIO DO Iº. CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DO KINDEZI-NZETO/ZAIRE 2023-2024.

Autor: Mavunza António

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Icolo e Bengo/2025

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES RECÉM-ENQUADRADOS NO SUBSISTEMA DE ENSINO GERAL: UM OLHAR AO COLÉGIO DO Iº. CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DO KINDEZI/ZAIRE 2023-2024.

Anteprojeto apresentado ao Departamento de Ciências da Educação do Instituto Superior de Angola, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Autor: Mavunza António

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Coorientador: Viegas José, MSc.

Icolo e Bengo/2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES RECÉM-ENQUADRADOS NO SUBSISTEMA DE ENSINO GERAL: UM OLHAR AO COLÉGIO DO Iº. CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DO KINDEZI-NZETO/ZAIRE 2023-2024.

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á Deus todo-poderoso pelo dom de vida que me tem concedido. Em seguida dedico o presente trabalho aos meus pais que são os pilares da minha existência.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos especiais.

Ao meu Orientador Jonas Kalola Kahumba pela paciência que teve em orientar o presente trabalho.

Aos meus filhos e irmãos pelo afeto necessário que oportunizaram na elaboração da presente monografia. A todos docentes do Instituto Superior de Angola que diretas ou indiretamente contribuíram com o seu saber, no sucesso da minha formação.

Aos meus e mulher pelo encorajamento que me foram dando ao longo da minha formação.

A direção do Colégio do Iº Ciclo do Ensino secundário do Kindege pela disponibilidade apresentada no momento da recolha de dados referente ao presente trabalho.

EPÍGRAFE

"Se a instrução é o termómetro do desenvolvimento, logo, *dar a educação a todos é a única maneira para eliminar a exploração, a miséria, a fome, o subdesenvolvimento e submissão".*

Pedro Binji (2013, pág. 36)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema, processo de Adaptação dos Professores Recém-Enquadrados no Subsistema de Ensino Geral: Um olhar ao Colégio do Iº. Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto/Zaire, tendo como problema de investigação: Que mecanismos podem ser implementados para facilitar o processo de adaptação dos professores recém-enquadrados no subsistema de ensino geral no Colégio do Iº. Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto. Tendo as hipóteses de pesquisa como base do questionamento de pesquisa. O seu objetivo geral esta em torno de avaliar as **estratégias pedagógicas que visam promover** o processo de adaptação dos Professores recém-enquadrados no Subsistema de Ensino Geral no **Colégio do Iº. Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto**. A sua fundamentação teórica assenta nas definições de termos e conceitos sobre o processo de adaptação de professores recém-enquadrados no ensino geral. O desenho metodológico da pesquisa baseou-se na abordagem metodológica mista, onde trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, pesquisa histórica, análise documental, método estatístico, método de observação direita, seguido de um questionário e uma entrevista estruturado como técnica de pesquisa dirigidos aos professores e membros de direção da escola. Os resultados da pesquisa revelam que 58,7% dos Professores recém-enquadrados afirmaram que a escola não oferece condições de trabalho nem de habitabilidade que permita o processo de adaptação dos professores recém-enquadrados e 58,7% dos mesmos responderam ainda que a relação entre os professores e os membros de direção da escola não é saudável, impossibilitando assim o processo de adaptação dos professores recém-enquadrados.

Palavras-chave: Adaptação. Professores recém-enquadrados. Ensino geral.

ABSTRACT

The present work has as its theme, the process of Adaptation of Newly Framed Teachers in the General Education Subsystem: A look at the Collegia that Iº. Secondary Education Cycle of Kindege-Nzeto/Zaire, having as research problem: What mechanisms can be implemented to facilitate the adaptation process of teachers newly enrolled in the general education subsystem at Collegia do Iº. Kindege-Nzeto Secondary Education Cycle. Having the research hypotheses as the basis of the research questioning. Its general objective is to evaluate the pedagogical strategies that aim to promote the adaptation process of teachers newly enrolled in the General Education Subsystem at Collegia do Iº. Kindege-Nzeto Secondary Education Cycle. Its theoretical foundation is based on the definitions of terms and concepts about the adaptation process of teachers newly framed in general education. The methodological design of the research was based on the mixed methodological approach, where we worked with bibliographic research, historical research, documentary analysis, statistical method, right observation method, followed by a questionnaire and an interview structured as a research technique addressed to teachers and members of the school board. The results of the survey reveal that 58.7% of the newly framed teachers stated that the school does not offer working conditions or habitability that allows the adaptation process of the newly framed teachers and 58.7% of them also answered that the relationship between the teachers and the members of the school board is not healthy, thus making the adaptation process of the newly framed teachers impossible.

Keywords: Adaptation. Newly framed teachers. General education.

LISTA DE QUADROS

Quadro nº 01: Distribuição do Universo populacional..…..18

Quadro nº 02-Distribuição da amostragem de pesquisa.....21

INDÍCE DE TABELA

Tabela nº01: Resposta dos professores sobre a questão, quanto tempo de trabalho tem.....23

Tabela nº02: Resposta dos professores sobre a questão, que tipo de meio de transporte utilizam para chegar ao local de trabalho..... 26

Tabela nº03: Resposta dos professores sobre a questão, quanto tempo de viagem leva para chegar ao local de trabalho..... 28

Tabela nº04: Resposta dos professores sobre a questão, sendo a primeira vez como foi adaptação com os alunos em sala de aula.....30

Tabela nº05: Resposta dos professores sobre a questão, como tem sido a relação professor aluno em sala de aula.....32

Tabela nº06: Resposta dos professores sobre a questão, a escola que trabalha oferece condições para o processo docente-educativo.....35

Tabela nº07: Resposta dos professores sobre a questão, como descreve a relação entre os Professores recém enquadrados com membros de direção da escola.....37

Tabela nº08: Resposta dos professores sobre a questão, existem residências em condições para albergar os professores recém enquadrados.....39

ÍNDICE

DEDICATÓRIA ..... **i**

AGRADECIMENTOS ..... **ii**

EPÍGRAFE ..... **iii**

RESUMO ..... **iv**

ABSTRACT ..... **v**

LISTA DE QUADROS ..... **vi**

INDÍCE DE TABELA ..... **vii**

INTRODUÇÃO **1**

OBJETO DE ESTUDO **3**

CAMPO DE AÇÃO **3**

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA **3**

HIPÓTESES DE PESQUISA **4**

VARIÁVEIS DA PESQUISA **4**

OBJETIVOS **4**

Objetivo Geral 4

Objetivos Específicos 4

ESTRUTURA DO TRABALHO **5**

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6

1.1 Definição de Termos e Conceitos **6**

1.1.1 Adaptação Profissional 6

1.1.2 Formação Inicial e Contínua 7

1.1.3 Cultura Organizacional da Escola 7

1.1.4 Apoio Institucional e Mentoria 8

1.1.5 Ensino Geral 8

1.1.6 Adaptação (Perspectiva Psicológica) 8

1.2 Condições da Escola **9**

1.3 Satisfação Profissional **9**

1.4 Desafios Específicos do Contexto Local **9**

1.5 Ajuda do Professor Recém-Enquadrado na Adaptação do Aluno **10**

1.1.7 Cultura Digital e Formação Continuada 10

1.1.8 Formação Continuada Contextualizada 11

1.1.9 Desenvolvimento Profissional e Redes Colaborativas 11

1.1.10 Prática Reflexiva 12

1.1.11 Educação Libertadora e Conscientização Crítica..... 12

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA..... 13

2.1. Metodologia Utilizada 13

2.2. Técnica de Colheita de Dados 15

2.3. Modelo de Pesquisa 15

CAPÍTULO: III-APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS 17

3.1. Caracterização da Área de Investigação..... 17

3.2. População da Investigação 18

3.2.1. Amostra 20

CONCLUSÕES 47

SUGESTÕES 49

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 51

ANEXOS 54

INTRODUÇÃO

A adaptação dos professores recém-enquadrados no Subsistema de Ensino Geral em Angola constitui um processo multifacetado e determinante para o fortalecimento da qualidade do ensino, a estabilidade da carreira docente e o bom funcionamento das instituições escolares. Esse processo torna-se ainda mais desafiador quando se trata de contextos geograficamente isolados ou socialmente vulneráveis, como é o caso da Comuna do Kindege, pertencente à Província do Zaire.

A presença de professores recém-enquadrados em zonas suburbanas ou rurais exige a superação de barreiras institucionais, estruturais e emocionais. O Colégio do Iº Ciclo do Ensino Secundário do Kindege, como objeto central desta investigação, representa um cenário emblemático das dificuldades enfrentadas pelos docentes que ingressam no sistema público de ensino. Além das exigências pedagógicas inerentes ao exercício da docência, os novos profissionais confrontam-se com ausência de infraestrutura adequada**,** falta de condições de alojamento**,** escassez de transporte**, e** isolamento social, fatores que comprometem sua motivação, desempenho e permanência no local de trabalho.

A literatura científica nacional e internacional reconhece que a fase inicial da carreira docente é particularmente sensível e influencia diretamente a trajetória profissional dos professores (Huberman, 2000; Marcelo, 2009). O êxito na adaptação está condicionado por fatores como formação inicial e contínua**,** apoio institucional**,** mentoria**,** cultura organizacional da escola e políticas públicas de incentivo à fixação de docentes em zonas remotas**.**

Ademais, o processo de integração dos novos professores não se limita ao domínio técnico da profissão, mas envolve uma complexa interação com a realidade sociocultural local, exigindo dos docentes um esforço contínuo de ressignificação de suas práticas e concepções pedagógicas. A cultura organizacional escolar, nesse sentido, emerge como um elemento crucial para o acolhimento e o sucesso profissional dos recém-enquadrados.

Esta investigação pretende, portanto, analisar os desafios, barreiras e estratégias de adaptação enfrentadas por professores recém-enquadrados no Colégio do Iº Ciclo do Ensino Secundário do Kindege, propondo alternativas práticas e políticas que visem mitigar os efeitos das dificuldades identificadas e melhorar o processo de inserção profissional no contexto angolano.

SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA

A realidade educacional em Angola, particularmente nas zonas suburbanas e rurais, é caracterizada por múltiplas desigualdades, que afetam diretamente a adaptação e a permanência dos professores recém-enquadrados. Muitos desses docentes são provenientes de centros urbanos, como Luanda, e ao serem colocados em zonas remotas enfrentam choques culturais, escassez de recursos materiais, isolamento geográfico e falta de apoio institucional.

No caso específico do Colégio do Iº Ciclo do Ensino Secundário do Kindege, situado a mais de **300 km da sede municipal do Nzeto**, as condições de acessibilidade são extremamente precárias. Além da **falta de vias** transitáveis**,** inexistência de rede de telecomunicações**,** carência de alojamento digno**,** e escassez de materiais pedagógicos**, os professores precisam lidar com** realidades sociais adversas**,** que dificultam sua integração plena à comunidade escolar.

Estas dificuldades repercutem de forma direta na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e no comprometimento dos docentes com a missão educativa. Assim, compreender e intervir nos fatores que dificultam a adaptação torna-se uma exigência crucial para a formulação de políticas educacionais mais eficazes e para o fortalecimento da educação pública em Angola.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Diante do exposto, a presente investigação norteia-se pela seguinte pergunta-problema:

Que mecanismos podem ser implementados para facilitar o processo de adaptação dos professores recém-enquadrados no Subsistema de Ensino Geral, especificamente no Colégio do Iº Ciclo do Ensino Secundário do Kindege?

OBJETO DE ESTUDO

Adaptação dos professores recém-enquadrados no Subsistema de Ensino Geral.

CAMPO DE AÇÃO

Colégio do Iº Ciclo do Ensino Secundário do Kindege**,** Província do Zaire, Angola.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

A escolha do presente tema advém da constatação prática e empírica das dificuldades enfrentadas por professores recém-enquadrados em zonas periféricas, como é o caso da comuna do Kindege. As condições precárias de vida, ausência de políticas de acolhimento e suporte profissional, bem como o **isolamento geográfico** e **desmotivação docente** observados, chamaram a atenção dos autores enquanto estudantes e investigadores na área das Ciências da Educação.

Além disso, muitos dos professores recém-enquadrados provêm de centros urbanos, e ao se depararem com a realidade hostil de certas localidades, experimentam sentimentos de frustração, abandono e desvalorização profissional**,** que os levam à evasão ou à baixa produtividade. Esta situação compromete não apenas os direitos desses profissionais, mas também o direito dos alunos à educação de qualidade.

Ao investigar os fatores que impactam esse processo de adaptação, esta pesquisa pretende **contribuir com subsídios teóricos e práticos** para melhorar a integração profissional e humana dos docentes, promover sua permanência em zonas remotas e garantir uma educação mais equitativa em todo o território nacional.

HIPÓTESES DE PESQUISA

- **HP1**: A melhoria das vias de acesso entre a sede do Município do Nzeto e a comuna do Kindege contribuirá significativamente para a adaptação e permanência dos professores recém-enquadrados.
- **HP2**: A criação de programas de formação contínua e incentivos institucionais específicos para professores recém-enquadrados poderá promover maior estabilidade e motivação no exercício da profissão.

VARIÁVEIS DA PESQUISA

- **Variável dependente**: Adaptação dos professores recém-enquadrados no subsistema de ensino geral.
- **Variável independente**: Condições de trabalho, vias de acesso, alojamento, apoio institucional e políticas de incentivo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender o processo de adaptação dos professores recém-enquadrados no Subsistema de Ensino Geral, com foco no Colégio do Iº Ciclo do Ensino Secundário do Kindege.

Objetivos Específicos

- Identificar as principais causas da não adaptação dos professores recém-enquadrados.
- Analisar os impactos da adaptação docente na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos.

- Sugerir estratégias pedagógicas e institucionais que favoreçam a motivação e a permanência dos professores recém-enquadrados em contextos adversos.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em três capítulos principais:

- **Capítulo I – Fundamentação Teórica**: Apresenta os principais conceitos, teorias e abordagens científicas sobre a temática da adaptação profissional docente, com base em autores nacionais e internacionais. Serão abordados temas como políticas educacionais angolanas, cultura organizacional escolar, motivação docente e gestão educacional.
- **Capítulo II – Metodologia da Pesquisa**: Expõe os procedimentos metodológicos adotados na investigação, incluindo o tipo de pesquisa, população e amostra, instrumentos de coleta de dados e critérios de análise.
- **Capítulo III – Análise e Interpretação dos Resultados**: Apresenta os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários e entrevistas, seguidos de análise crítica e interpretação à luz do referencial teórico. Finaliza com as conclusões e sugestões.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda os principais pressupostos teóricos relacionados ao processo de adaptação dos professores recém-enquadrados, enfatizando a formação inicial e contínua, a cultura organizacional da escola, o apoio institucional, as condições de trabalho, a satisfação profissional, os desafios do contexto local e a contribuição do professor para a adaptação dos alunos. Tais elementos são essenciais para compreender os fatores que influenciam o sucesso na integração dos docentes no sistema de ensino.

1.1 Definição de Termos e Conceitos

1.1.1 Adaptação Profissional

A adaptação profissional é um componente essencial no desenvolvimento da identidade docente. Para Carr (1998), “a adaptação profissional envolve um ajuste contínuo às demandas da prática pedagógica, incluindo a compreensão das normas e culturas escolares” (p. 54).

Zeichner (2010) destaca que a formação inicial deve prover uma base sólida para enfrentar os desafios educacionais. Acrescenta que a formação contínua e a mentoria são mecanismos importantes para apoiar esse processo.

Schein (1990) também é categórico ao afirmar que a cultura organizacional influencia diretamente a integração do professor, moldando suas práticas e interações profissionais.

*As contribuições de Carr (1998) e Zeichner (2010) revelam que a adaptação profissional não é uma fase isolada, mas um processo dinâmico e contínuo. No contexto angolano, especialmente em comunas como Kindenge, a ausência de programas estruturados de mentoria e formação contínua intensifica os desafios enfrentados pelos recém-enquadrados. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas ao acompanhamento profissional desde o ingresso no sistema de ensino.***

1.1.2 Formação Inicial e Contínua

Zeichner (2010) enfatiza que a formação inicial deve articular teoria e prática, preparando o professor para os desafios do ambiente escolar.

Fullan (1993) defende que a formação contínua é vital para o aprimoramento profissional e a atualização frente às transformações sociais e curriculares.

Darling-Hammond et al. (2000) acrescentam que a formação deve ser profunda, sustentada e voltada à reflexão crítica.

Embora os autores reconheçam a importância da formação contínua, no contexto da pesquisa observou-se a escassez de programas de capacitação regulares nas escolas do Nzeto. Isso compromete a qualidade do ensino e o desenvolvimento docente, já que os professores atuam, muitas vezes, com base em experiências empíricas, sem apoio teórico-metodológico consistente.

1.1.3 Cultura Organizacional da Escola

Schein (1990) define a cultura organizacional como um conjunto de valores e crenças partilhados, os quais influenciam diretamente os comportamentos dentro da escola.

Deal e Peterson (1982) afirmam que uma cultura forte pode promover cooperação, inovação e compromisso institucional.

Schein (1985) reforça que a liderança escolar tem papel essencial na manutenção e transformação da cultura organizacional.

Em muitas escolas do interior de Angola, a cultura organizacional é pouco desenvolvida, com lideranças que ainda não compreendem seu papel transformador. A falta de cultura de acolhimento compromete a integração dos novos professores, refletindo diretamente na qualidade das práticas pedagógicas e no ambiente de ensino-aprendizagem.

1.1.4 Apoio Institucional e Mentoria

Ingersoll (2001) ressalta que programas de mentoria contribuem para o desenvolvimento profissional dos novos professores e sua adaptação à cultura escolar.

Clandinin et al. (1995) defendem que a mentoria fortalece a identidade profissional e a integração institucional.

*A ausência de programas institucionais de mentoria no contexto da pesquisa é um dos principais entraves na adaptação dos professores recém-enquadrados. A falta de apoio emocional e técnico contribui para a insegurança e o isolamento profissional, dificultando a permanência e a eficácia docente.***

1.1.5 Ensino Geral

Arroyo (2007) define o ensino geral como uma etapa da educação básica voltada à formação integral de crianças e adolescentes, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

*A implementação de um currículo sensível ao contexto local, como sugere Arroyo, é um desafio constante no subsistema de ensino angolano. A falta de materiais didáticos e a precariedade de formação docente dificultam a adaptação dos professores ao ensinar um conteúdo que deveria ser contextualizado e centrado nos direitos de aprendizagem.***

1.1.6 Adaptação (Perspectiva Psicológica)

Machado (2010) define a adaptação como a capacidade de ajustamento emocional, cognitivo e comportamental frente a novas realidades, estando intimamente ligada ao bem-estar psicológico.

*O processo de adaptação dos professores, como destaca Machado, implica equilíbrio emocional. Entretanto, a realidade local demonstra que muitos docentes enfrentam sobrecarga emocional e stress devido à falta de suporte institucional, o que compromete sua saúde mental e desempenho.***

1.2 Condições da Escola

Segundo o Johnson (2006) observa que as condições físicas das escolas influenciam diretamente a eficácia docente e o engajamento dos professores.

Já Berry et al. (2008) destacam que aspectos como ventilação, iluminação e acesso a recursos impactam a satisfação e o desempenho docente.

Entretanto o Denning (2008) reforça que a ausência de materiais básicos e infraestrutura adequada prejudica significativamente a atuação profissional.

Em Kindenge, observou-se escolas sem luz elétrica, sem carteiras suficientes e sem acesso a recursos mínimos, como papel e livros didáticos. Essa precariedade compromete tanto o processo de adaptação dos professores quanto o desenvolvimento dos alunos, criando um ciclo de insatisfação e baixo rendimento escolar.

1.3 Satisfação Profissional

Johnson et al. (2005) afirmam que as condições de trabalho impactam mais a satisfação docente do que os salários.

Leithwood (2006) destaca que a satisfação está ligada ao ambiente físico, relações interpessoais e políticas educacionais.

O descontentamento dos professores recém-enquadrados não se dá apenas pela remuneração, mas, sobretudo, pela ausência de condições de trabalho dignas. No contexto pesquisado, muitos professores demonstram frustração, o que afeta a qualidade da educação oferecida.

1.4 Desafios Específicos do Contexto Local

Huberman (1995) argumenta que contextos locais, como barreiras culturais e falta de recursos, impactam diretamente as práticas docentes.

Ferreira et al. (2020) defendem que, embora se fale em Educação 4.0, a realidade de muitas escolas ainda reflete um modelo 1.0.

A comuna do Kindenge carece de serviços básicos como rede de telemóveis e internet, dificultando até mesmo a comunicação dos professores com suas famílias. Essa desconexão com as tecnologias educacionais modernas impede a implementação de propostas pedagógicas inovadoras, criando um abismo entre teoria e prática.

1.5 Ajuda do Professor Recém-Enquadrado na Adaptação do Aluno

Dutra et al. (2020) destacam que a adaptação dos alunos ao ambiente escolar depende diretamente do acolhimento e das práticas pedagógicas do professor.

Sanchez (2006) afirma que a linguagem e as interações sociais na primeira infância são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Professores recém-enquadrados, ainda em processo de adaptação, muitas vezes não possuem suporte suficiente para desenvolver ações acolhedoras. Isso prejudica também a adaptação dos alunos, especialmente nos anos iniciais, onde a relação afetiva com o professor é essencial para o sucesso escolar.

1.1.7 Cultura Digital e Formação Continuada

Santos et al. (2023) defendem que a **cultura digital**, quando bem integrada na formação continuada do professorado, potencializa práticas pedagógicas criativas, reflexivas e colaborativas, promovendo maior autonomia docente e engajamento dos alunos.

Embora a cultura digital seja um vetor transformador, sua aplicação em contextos como o de Kindenge ainda é extremamente limitada. A inexistência de infraestrutura, como internet e redes móveis, impede que os professores se beneficiem dessa dimensão formativa. É urgente que políticas públicas priorizem a conectividade como forma de democratizar a inovação pedagógica.

1.1.8 Formação Continuada Contextualizada

Mfinda Pedro Marques e Jamba Segunda (s.d.). Analisam a formação continuada no contexto angolano, destacando os desafios históricos e estruturais para a capacitação docente. Enfatizam a necessidade de parcerias governamentais e comunitárias para fortalecer a excelência formativa.

Muamununga et al. (2024) argumentam que a formação contínua deve ser *"constantemente revista e adaptada às necessidades dos professores e dos alunos"*, com foco na realidade vivida pelos educadores.

Estes autor(es) reforçam que formações genéricas pouco atendem às realidades locais. Para os recém-enquadrados no sistema angolano, é vital que essas ações formativas sejam planejadas com base nos desafios concretos da sua prática pedagógica. Isso elevaria tanto a relevância quanto a efetividade dessas intervenções.

1.1.9 Desenvolvimento Profissional e Redes Colaborativas

Para o García (1999) propõe o conceito de **desenvolvimento profissional docente** como uma evolução integradora entre formação inicial e aperfeiçoamento contínuo.

Enquanto o Imbernón (2011) sustenta que a formação permanente deve ser reflexiva, colaborativa e crítica, superando paradigmas individualistas.

Por outro lado o Nóvoa (2002) destaca a importância dos professores enquanto coletivos formativos, com sistemas de ação coletiva que promovem uma nova cultura profissional.

Redes de aprendizagem docente – conforme Carvalho (2022) – fortalecem saberes, identidades e práticas pedagógicas por meio da colaboração e troca entre pares.

No contexto estudado, a formação é muitas vezes esporádica e individualizada, o que compromete a coesão do corpo docente. A criação de redes de apoio e colaboração entre professores, mesmo que informais ou

digitais, pode transformar essa realidade, promovendo troca de saberes e fortalecimento coletivo.

1.1.10 Prática Reflexiva

A prática reflexiva, como explicado no âmbito da formação docente, não é algo natural; deve ser ensinada explicitamente e modelada pelos formadores.

Muitos dos professores recém-chegados não desenvolvem essa habilidade reflexiva por falta de orientação. Incorporá-la explicitamente nas formações permitiria que eles reflitam criticamente sobre suas práticas, adaptando-as à sua realidade e melhorando sua autonomia profissional.

1.1.11 Educação Libertadora e Conscientização Crítica

Para o José C. L. (s.d.) propõe uma pedagogia crítico-social que desenvolve a consciência crítica e encoraja os alunos a se tornarem agentes transformadores da sociedade. Ele destaca quatro pilares: formação geral, pensamento autônomo, cidadania crítica e formação ética.

Essas ideias dialogam com a urgência de uma pedagogia contextualizada e emancipadora para o ensino em Angola. A formação docente deve vincular conteúdos à realidade vivida pelos alunos e comunidades, promovendo uma educação que forme cidadãos críticos e responsáveis.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi concebida com o propósito de adquirir informações pertinentes à problemática em análise, contribuindo para a compreensão do processo de adaptação dos professores recém-enquadrados no subsistema de ensino geral. Para fundamentar a abordagem metodológica, iniciaremos com uma breve conceituação de metodologia segundo diferentes autores.

De acordo com Lakatos et al. (2010, p. 65), metodologia é definida como “um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar os objetivos de uma determinada pesquisa”. Nessa perspectiva, a metodologia orienta o pesquisador quanto aos caminhos mais adequados para obtenção de dados fidedignos e relevantes.

Partilhando dessa visão, compreendemos também a metodologia como o conjunto de estratégias, técnicas e procedimentos organizados de forma lógica, que garantem a aquisição dos objetivos preconizados dentro de um processo investigativo. Assim, é através da metodologia que se estrutura e valida o percurso científico adotado na investigação.

Neste contexto, este capítulo visa descrever e justificar os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, nomeadamente: a caracterização do local da pesquisa, a seleção da população e da amostra, a escolha dos métodos e técnicas de colheita de dados, bem como o modelo de pesquisa utilizado para alcançar os objetivos delineados.

2.1. Metodologia Utilizada

Para alcançar os objetivos estabelecidos nesta monografia, foram utilizados três níveis de métodos de investigação: métodos de nível teórico**,** empírico e matemático-estatístico**.**

a) Métodos de Nível Teórico

Os métodos de nível teórico foram empregados na construção e desenvolvimento das bases conceituais que sustentam a presente pesquisa. Esses métodos permitiram a explicação dos fatos e o aprofundamento das relações essenciais dos processos estudados.

- **Método Indutivo-Dedutivo:** Este método foi fundamental na organização e interpretação das informações teóricas. A partir de observações gerais sobre o processo de adaptação dos professores recém-enquadrados, fomos capazes de deduzir conclusões específicas. Por outro lado, observações particulares também nos permitiram validar, de forma empírica, as teorias abordadas, reforçando a coerência entre teoria e prática.
- **Análise e Síntese:** Através da leitura e interpretação de diversas obras relacionadas ao tema, foi possível realizar uma análise detalhada dos conteúdos e, posteriormente, sintetizar as informações mais relevantes. Essa prática contribuiu significativamente para a fundamentação teórica do trabalho.
- **Método Histórico-Lógico:** Este método permitiu a compreensão do fenômeno investigado dentro de uma perspectiva temporal, considerando a evolução do processo de integração dos professores recém-enquadrados no sistema educacional. A análise histórica possibilitou o entendimento lógico do atual contexto e seus desafios.

b) Métodos de Nível Empírico

- **Observação Direta:** Foi utilizada para observar de forma sistemática o ambiente escolar e as práticas de acompanhamento desenvolvidas (ou a ausência delas) pela Repartição Municipal da Educação do Nzeto no processo de integração dos novos professores. Esta observação direta foi essencial para compreender as reais condições vivenciadas no terreno e identificar lacunas no processo de adaptação docente.

c) Métodos de Nível Matemático e Estatístico

- **Cálculo Percentual:** Este método foi de grande utilidade na análise quantitativa dos dados recolhidos. Com base nele, foi possível elaborar tabelas, calcular frequências relativas e absolutas, interpretar percentagens, e apresentar de forma clara os resultados obtidos, assegurando precisão e objetividade na análise dos dados.

2.2. Técnica de Colheita de Dados

Considerando a natureza do nosso objeto de estudo e o número de indivíduos que participaram da pesquisa, optamos por técnicas que possibilitassem uma coleta eficiente e rica em informações.

- **Questionário:** Foi dirigido aos professores recém-enquadrados, contendo questões objetivas e subjetivas, com o objetivo de recolher informações sobre suas experiências, percepções e dificuldades no processo de adaptação ao novo ambiente de trabalho.
- **Entrevistas Abertas:** Foram realizadas com membros da direção das escolas envolvidas na pesquisa. Esta técnica permitiu obter dados mais aprofundados e uma visão institucional sobre os mecanismos de acompanhamento, acolhimento e integração desses profissionais.

2.3. Modelo de Pesquisa

A pesquisa adotou o modelo misto**,** combinando abordagens qualitativa e quantitativa**,** com maior predominância da metodologia quantitativa**.** A integração das duas abordagens permitiu uma análise mais abrangente e profunda do fenômeno estudado:

a) Pesquisa Bibliográfica: Esta pesquisa consistiu na revisão e análise criteriosa de diversas obras e publicações científicas, as quais ofereceram respaldo teórico à investigação. A bibliografia selecionada forneceu os fundamentos conceituais necessários para interpretar os dados recolhidos e situar a pesquisa no contexto educacional atual.

b) Pesquisa Descritiva: Foi utilizada para descrever, de forma sistemática e detalhada, as características da população estudada – composta por professores recém-enquadrados e membros da direção escolar. Esta modalidade de pesquisa possibilitou mapear o cenário atual, identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes e compreender o funcionamento das práticas de integração implementadas nas escolas.

CAPÍTULO: III-APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a análise do objeto de estudo, da fundamentação teórica e dos aspetos metodológicos, este capítulo dedica-se à apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos no decorrer da investigação. A análise é feita com base na distribuição das variáveis identificadas e controladas, cuja operacionalização permitiu extrair conclusões alinhadas com o referencial teórico adotado neste estudo.

A seguir, apresenta-se a caracterização da área de investigação e da população envolvida no processo de recolha de dados.

3.1. Caracterização da Área de Investigação

A investigação foi realizada no **Colégio do Iº Ciclo do Ensino Secundário**, situado na comuna do Kindege, município do Nzeto, província do Zaire. A referida instituição possui uma infraestrutura modesta, composta por:

- **06 salas de aula** destinadas às atividades letivas;
- **03 gabinetes administrativos**, sendo:
  - 01 gabinete do Diretor Geral;
  - 01 gabinete do Diretor Pedagógico;
  - 01 gabinete do Diretor Administrativo;
- **03 casas de banho**, distribuídas da seguinte forma:
  - 02 destinadas aos alunos, organizadas segundo o género (masculino e feminino);
  - 01 destinada ao corpo diretivo e aos professores da instituição.

A escola desempenha um papel importante no desenvolvimento educacional da comunidade local, sendo o principal centro de ensino secundário da comuna. A sua organização administrativa e pedagógica permite a implementação de atividades educativas formais, ainda que enfrente limitações em termos de recursos materiais e humanos.

3.2. População da Investigação

De acordo com **Lakatos & Marconi (2010, p. 27)**, *população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum*. Com base nessa definição, entende-se por população o grupo de indivíduos ou objetos que partilham características similares e que são alvo de análise em determinada investigação.

Neste estudo, a **população-alvo** é constituída por:

- **Professores recentemente enquadrados** na instituição;
- **Membros da Direção Escolar**, incluindo os Diretores Geral, Pedagógico e Administrativo.

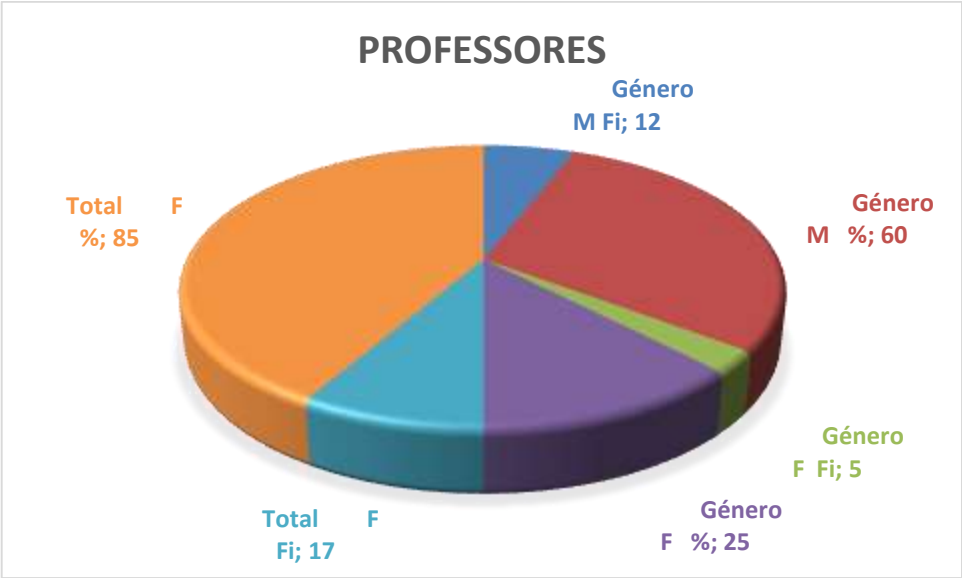
Esses grupos foram selecionados por representarem diretamente os sujeitos que experienciam os fenómenos investigados no contexto escolar. A escolha dos professores recém-integrados justifica-se pelo interesse em compreender os desafios, perceções e adaptações enfrentadas no início da sua prática docente. Por outro lado, os membros da direção representam a gestão escolar, sendo fundamentais para a análise da dinâmica institucional e das estratégias de apoio aos novos docentes.

Quadro e grafíco nº 01: Distribuição do Universo populacional

População	**Género**				**Total**	
	M		**F**			
	Fi	**%**	**Fi**	**%**	**Fi**	**%**
Professores	12	60	05	25	17	85
Membros/ da escola	03	15	---	---	03	15
Total	**15**	**75**	**05**	**25**	**20**	**100**

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Gráfico nº 01: Distribuição do Universo populacional



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

A análise dos dados apresentados no quadro e gráfico acima evidencia que o universo da pesquisa é constituído por um total de **100 indivíduos**, representando a **população-alvo** do estudo. Esta população está segmentada em dois grandes grupos: **professores recém-enquadrados** e **membros da direção escolar**.

- **Professores recém-enquadrados**: correspondem a **12 indivíduos**, o que representa **60%** da população investigada. Dentro deste grupo:
  - **07 são do género masculino**, o que corresponde a **60%** dos professores;
  - **05 são do género feminino**, representando **25%** do total da população e cerca de **41,6%** do grupo de professores.
- **Membros da Direção Escolar**: perfazem **03 indivíduos**, representando **15%** da população total. Todos são do **género masculino**.

A distribuição percentual revela uma predominância do género masculino no universo da pesquisa, totalizando **70%** (07 professores + 03 membros da direção), enquanto o género feminino está representado em **30%**, exclusivamente no grupo de professores. Essa assimetria de género pode refletir uma realidade institucional ou regional, o que poderá ser explorado em análises

subsequentes, sobretudo no que diz respeito à igualdade de oportunidades no acesso e progressão na carreira docente.

Além disso, a **maior representatividade dos professores recém-enquadrados (85%)** em relação aos membros da direção (15%) justifica-se pelo foco do estudo, que pretende compreender as perceções, desafios e experiências vividas por esses docentes no início da sua trajetória profissional, bem como a forma como a direção os apoia nesse processo de integração.

Este panorama demográfico da amostra investigada constitui uma base sólida para a análise qualitativa e quantitativa dos dados que se seguem, permitindo contextualizar as respostas e comportamentos observados à luz da estrutura organizacional e dos perfis pessoais e profissionais dos participantes.

3.2.1. Amostra

A **amostra** representa um subconjunto da população total, selecionado com o propósito de possibilitar a análise de dados e a formulação de inferências válidas e representativas em relação à população de origem. Segundo a metodologia científica, a definição de uma amostra torna-se fundamental, sobretudo quando a população-alvo é numerosa ou de difícil acesso em sua totalidade, o que inviabiliza a coleta de dados com todos os seus elementos.

No contexto da presente investigação, apesar de a população ser relativamente restrita, optou-se por aplicar um **procedimento de amostragem não probabilística**, do tipo **intencional ou por conveniência**, tendo em vista a disponibilidade e acessibilidade dos participantes durante o período de recolha de dados.

A composição da amostra foi definida da seguinte forma:

- Do total de **15 professores recém-enquadrados**, a quem foram distribuídos os questionários, **14 responderam efetivamente**, representando **93,3%** desse grupo.

- Os **3 membros da direção escolar** (Diretor Geral, Diretor Pedagógico e Diretor Administrativo) também participaram integralmente do estudo, correspondendo a **100%** desse segmento.

Assim, a amostra final da investigação é composta por **17 participantes**, dos quais:

- **14 são professores recém-enquadrados** (82,35% da amostra);
- **03 são membros da direção escolar** (17,65% da amostra).

Essa amostra foi considerada representativa para os objetivos deste estudo, uma vez que inclui os principais sujeitos envolvidos no fenómeno analisado: os professores em início de carreira e os responsáveis pela gestão pedagógica e administrativa da instituição.

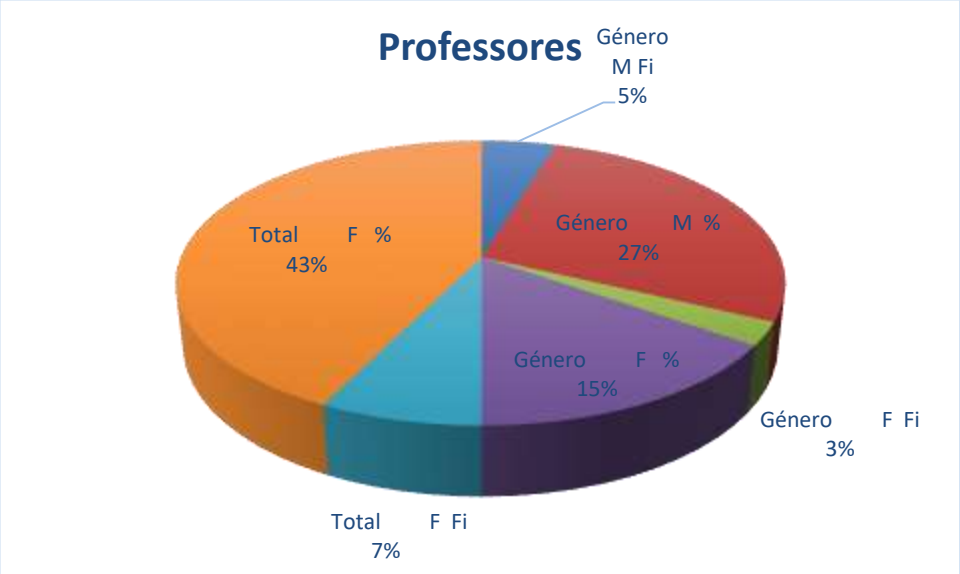
A escolha destes grupos permite uma leitura mais completa e contextualizada dos dados, cruzando as perspetivas de quem vive o processo de integração profissional (professores) com as de quem o coordena e supervisiona (direção escolar).

Quadro e grafíco nº 02-Distribuição da amostragem de pesquisa

	Género				**Total**	
	M		**F**			
	Fi	**%**	**Fi**	**%**	**Fi**	**%**
Professores	09	52,9	05	29,4	14	82,3
Membros/ da escola	03	17, 6	---	---	03	17,6
Total	**12**	**70,5**	**05**	**29,4**	**17**	**100**

Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Grafíco nº 02-Distribuição da amostragem de pesquisa



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

A análise do **Quadro e Gráfico nº 02**, referente à composição da amostra do presente estudo, permite-nos compreender a distribuição dos 17 participantes que responderam aos questionários aplicados. A amostra foi composta por **14 professores recém-enquadrados** e **3 membros da direção escolar**.

Distribuição da Amostra por Género e Função:

- **Professores recém-enquadrados (n = 14):**
  - **09 são do sexo masculino**, o que corresponde a **52,9%** da amostra total;
  - **05 são do sexo feminino**, representando **29,4%** da amostra total.
- **Membros da direção (n = 3):**
  - Todos do **sexo masculino**, perfazendo **17,6%** da amostra total.

Análise Interpretativa:

Verifica-se, portanto, uma **predominância do género masculino** na amostra (09 professores + 03 membros da direção = 12 participantes), o que representa **70,5%** do total. O género feminino encontra-se representado

exclusivamente entre os professores recém-enquadrados, com **05 participantes**, correspondendo a **29,4%**.

Essa distribuição permite observar uma **desigualdade de género**, tanto no corpo docente como na gestão escolar, refletindo possivelmente uma tendência institucional ou regional no que diz respeito à ocupação de cargos na área da educação.

Os dados recolhidos junto dos professores recém-enquadrados e dos membros da direção escolar foram posteriormente organizados e analisados com o apoio de **tabelas e gráficos explicativos**, de forma a facilitar a compreensão dos resultados. Estes instrumentos visuais foram elaborados segundo uma lógica sequencial, de modo a refletir com clareza os principais aspetos investigados e sustentar as interpretações apresentadas neste capítulo.

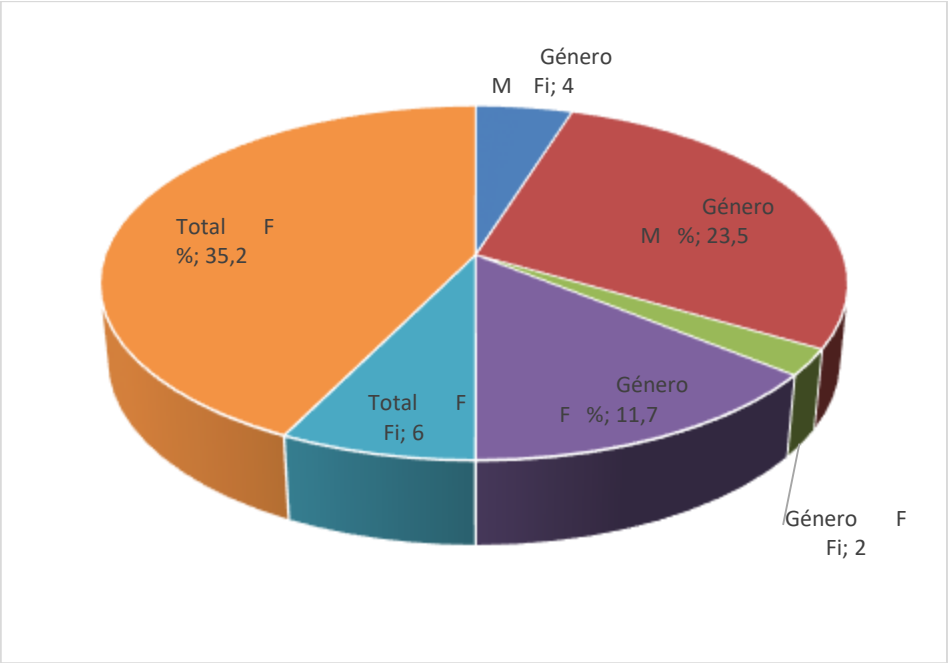
3.1-Resposta dos questionários dirigidos aos Professores Recém enquadrados no Subsistema de Ensino geral (Apêndice).

Tabela nº01: Resposta dos professores sobre a questão, quanto tempo de trabalho tem.

Indicadores	Género				Total	
	M		F			
	Fi	%	Fi	%	Fi	%
1-2 Anos	4	23,5	2	11,7	6	35,2
3-4 Anos	5	29,5	3	17,6	8	47,1
5-6 Anos	3	17,6	---	---	3	17,6
Total	**12**	**70,6**	**5**	**29,3**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024).

Grafíco nº01: Resposta dos professores sobre a questão, quanto tempo de trabalho tem.



Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise da **tabela e gráfico apresentados anteriormente** refere-se ao **tempo de trabalho** dos professores recém-enquadrados no subsistema de ensino geral em Angola. Os dados demonstram que uma parte significativa dos inquiridos, **correspondente a 47,1%**, declarou possuir entre **3 a 4 anos de serviço** na função docente.

Este dado é particularmente relevante, pois indica que quase metade dos professores ainda se encontra em regime probatório, conforme estabelecido pela Lei Geral do Trabalho em Angola, que prevê um período de avaliação para os profissionais durante os primeiros anos de atividade laboral.

Análise Interpretativa à Luz da Literatura

A análise dos dados obtidos remete-nos ao estudo desenvolvido por **Vergara (2000, p. 54)**, no qual a autora discute a gestão de pessoas nas instituições e destaca as expectativas criadas pelos profissionais ao ingressarem em um novo ambiente de trabalho. Segundo a autora, os trabalhadores que se encontram em início de carreira ou com um tempo de serviço reduzido tendem

a projetar sonhos, metas e expectativas positivas em relação à sua trajetória profissional. Essas expectativas incluem progressão na carreira, reconhecimento, acesso a benefícios e estabilidade.

No entanto, ao confrontar essa perspetiva teórica com as informações obtidas diretamente dos professores durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, torna-se evidente uma dissonância entre as expectativas e a realidade vivida no contexto escolar**.** A maioria dos professores recém-enquadrados demonstrou frustração e desmotivação no exercício das suas funções.

Entre os principais fatores identificados como causas desta desmotivação, destacam-se:

- **Baixa remuneração**, que não corresponde às exigências da função nem às expectativas iniciais dos docentes;
- **Atribuição de locais de trabalho longínquos e de difícil acesso**, o que compromete a qualidade de vida, aumenta os custos pessoais e dificulta o desempenho das atividades docentes;
- **Falta de acompanhamento ou apoio institucional durante o período probatório**, o que gera sentimentos de abandono e insegurança profissional.

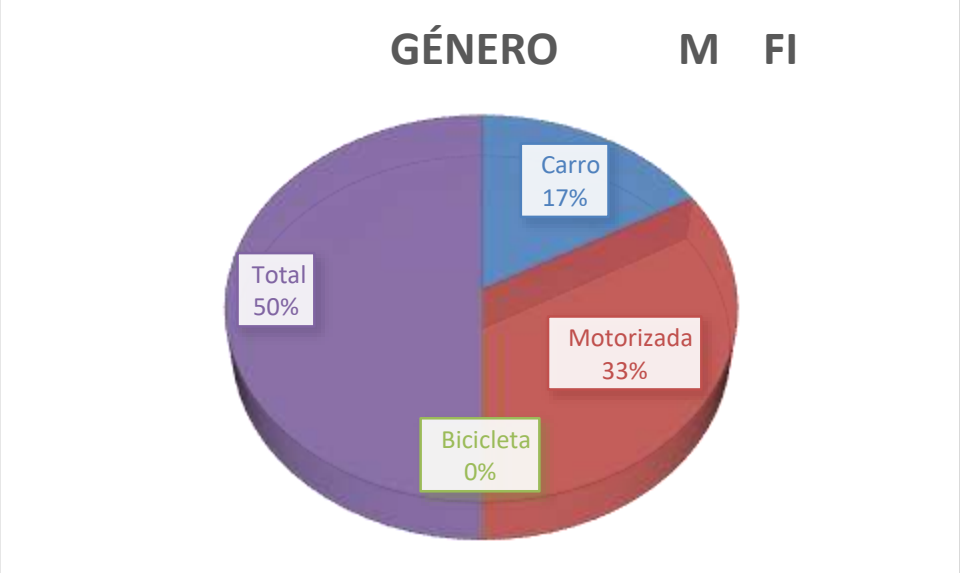
Esses elementos contribuem para um **cenário de desânimo e insatisfação**, que pode afetar negativamente o desempenho profissional, a permanência na carreira e a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

A análise aqui realizada evidencia a importância de repensar as políticas de gestão de pessoas no setor da educação, especialmente no que se refere à **valorização e acompanhamento dos professores recém-enquadrados**, cuja motivação e estabilidade emocional são fundamentais para a consolidação de uma educação pública de qualidade.

Tabela nº02: Resposta dos professores sobre a questão, que tipo de meio de transporte utilizam para chegar ao local de trabalho.

Indicadores	Género				Total	
	M		F			
	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Carro	4	23,5	2	11,7	6	35,2
Motorizada	8	47	3	17,6	11	64,6
Bicicleta	---	---	---	---	---	---
Total	**12**	**70,5**	**5**	**29,3**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024).



Fonte: Elaboração própria (2024).

A **Tabela e Gráfico nº 02** apresentaram dados sobre os **meios de transporte utilizados pelos professores recém-enquadrados** para se deslocarem até os seus respetivos locais de trabalho, localizados maioritariamente em áreas afastadas ou de difícil acesso na comuna do Kindege.

De acordo com os dados analisados, verifica-se que **64,6% dos professores utilizam motorizadas (motociclos)** como principal meio de transporte. Este número é significativo e revela uma dependência quase generalizada de um meio de locomoção considerado **inseguro**, principalmente em zonas onde as **condições de infraestrutura rodoviária são precárias**.

Implicações da Utilização de Motociclos

O uso predominante de motorizadas, embora seja economicamente acessível para muitos professores, **acarreta sérios riscos à integridade física dos profissionais**. Muitos dos docentes relataram episódios de acidentes durante os trajetos, resultantes da má condição das estradas que ligam a comuna do Kindege à sede do município do Nzeto. As vias esburacadas, aliadas à instabilidade climática, à falta de sinalização e à ausência de transporte público, tornam o deslocamento diário uma tarefa perigosa e desgastante.

Essa realidade influencia diretamente o processo de adaptação e permanência dos professores recém-enquadrados no sistema de ensino, provocando cansaço físico**,** ausências forçadas por motivos de saúde**,** atrasos constantes e, principalmente, **desmotivação em relação ao exercício da função docente**.

Dados Oficiais e Contexto Nacional

Segundo dados estatísticos disponibilizados pelo Portal da Polícia Nacional de Angola**,** entre os anos de **2020 a 2024**, registou-se uma média anual de **cerca de 10 mil acidentes de viação**, sendo os motociclos os principais veículos envolvidos nessas ocorrências. Este dado reforça a gravidade da situação vivenciada por muitos professores nas zonas rurais, como é o caso do Kindege.

Consequências para o Processo Educativo

Além do impacto direto na saúde e segurança dos professores, a precariedade das condições de transporte afeta negativamente o **processo de ensino-aprendizagem**. O desânimo, a instabilidade emocional e o desgaste físico comprometem o desempenho dos docentes, repercutindo na qualidade das aulas, na motivação dos alunos e nos resultados pedagógicos.

Este cenário reforça a urgência da implementação de **políticas públicas de apoio à mobilidade dos profissionais da educação**, especialmente nas zonas mais isoladas. Medidas como a **melhoria das vias de acesso**,

disponibilização de transporte institucional e **incentivos de deslocação** podem ser estratégicas para assegurar a permanência e o bem-estar dos professores, contribuindo assim para a valorização da carreira docente e a melhoria do sistema educacional em contextos periféricos.

Tabela nº03: Resposta dos professores sobre a questão, quanto tempo de viagem leva para chegar ao local de trabalho.

Indicadores	Género				Total	
	M		F			
	Fi	%	Fi	%	Fi	%
2horas	2	11,7	---	---	2	11,7
4horas	4	23,5	1	5,8	5	29,3
6horas	2	11,7	3	17,6	5	29,2
8horas	4	23,8	1	5,8	5	29,3
Total	**12**	**70,7**	**5**	**29,2**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024).

A tabela apresentada anteriormente refere-se ao tempo médio de deslocação que os professores recém-enquadrados despendem para alcançar os seus respetivos locais de trabalho. Os dados revelam que **29,3%** dos docentes afirmaram realizar viagens com duração entre 6 a 8 horas para chegar às instituições onde exercem suas funções.

Implicações do Longo Tempo de Deslocação

Esta realidade expõe uma situação preocupante: o **excessivo tempo de deslocação** acarreta um **elevado nível de cansaço físico e mental**, comprometendo o rendimento profissional e afetando negativamente a preparação e a ministração das aulas. Professores que passam longas horas em viagem, muitas vezes em condições precárias, chegam aos seus locais de trabalho **exaustos**, o que reduz significativamente sua capacidade de concentração, criatividade, empatia e eficiência pedagógica no dia seguinte.

Fatores Climáticos Agravantes

Outro fator crítico associado a esta problemática é a exposição às condições climáticas adversas**,** particularmente durante a estação chuvosa. Muitos docentes relataram que as chuvas intensas dificultam ainda mais os trajetos**,** provocando alagamentos, lamaçais e derrapagens, sobretudo porque a maioria utiliza **motociclos** como meio de transporte (conforme já evidenciado anteriormente).

Além dos transtornos no percurso, as chuvas têm provocado danos materiais aos bens pessoais dos professores, como roupas, alimentos, materiais didáticos e utensílios de uso diário. Esses itens são essenciais para sua permanência nas localidades escolares, especialmente quando precisam passar vários dias longe de casa. O **estrago desses bens** não só representa perdas financeiras como também interfere na organização pessoal e profissional dos docentes.

Impacto na Saúde e Adaptação

Do ponto de vista da saúde, as constantes exposições à chuva e ao frio têm levado ao aparecimento de doenças respiratórias, como pneumonias e gripes frequentes**,** segundo relatos obtidos durante a aplicação dos questionários. Estas condições clínicas, somadas ao desgaste físico e psicológico, têm dificultado o processo de adaptação dos professores recém-enquadrados ao novo contexto de trabalho.

A somatória de todos esses fatores — longas viagens, vias degradadas, exposição às intempéries, prejuízos materiais e problemas de saúde — acaba por gerar um ambiente pouco acolhedor e **profundamente desmotivador** para os docentes em início de carreira. Muitos deles revelam dificuldade em manter o entusiasmo, a energia e o compromisso com o exercício da profissão, o que pode levar à **evasão profissional precoce** ou a uma postura de desengajamento pedagógico, com consequências diretas na qualidade do ensino.

Esta análise reforça a necessidade de intervenções institucionais e governamentais urgentes**,** que promovam condições de trabalho mais dignas

para os professores nas zonas remotas. Políticas como a melhoria das vias de acesso**,** a criação de alojamentos funcionais próximos das escolas**,** o fornecimento de subsídios de deslocação ou até a revisão das estratégias de alocação de professores são medidas fundamentais para garantir a permanência, o bem-estar e a valorização destes profissionais que desempenham um papel essencial no desenvolvimento das comunidades mais distantes.

Tabela nº04: Resposta dos professores sobre a questão, sendo a primeira vez como foi adaptação com os alunos em sala de aula.

Indicadores	**Género**				**Total**	
	M		**F**			
	Fi	**%**	**Fi**	**%**	**Fi**	**%**
Boa	4	23,5	---	---	4	23,5
Má	3	17,6	3	17,6	6	35,2
Mais ou menos	5	29,5	2	11,7	7	41,2
Total	**12**	**70,6**	**5**	**29,3**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise da tabela apresentada permite compreender as **dificuldades enfrentadas pelos professores recém-enquadrados** no que diz respeito ao seu **processo de adaptação com os alunos em sala de aula**. De acordo com os dados recolhidos, **35,2% dos docentes inquiridos afirmaram estar a ter uma má adaptação** com os alunos no contexto da prática pedagógica.

Fatores Condicionantes da Inadaptação

As informações obtidas através dos **questionários aplicados** e das **observações realizadas durante o trabalho de campo** apontam que essa dificuldade de adaptação não está exclusivamente relacionada a fatores pessoais dos docentes, mas sim a um **conjunto de condições estruturais e institucionais desfavoráveis** que comprometem a qualidade do ambiente escolar e, por consequência, dificultam o estabelecimento de uma relação pedagógica eficaz.

Entre os principais fatores apontados pelos inquiridos e observados durante a pesquisa, destacam-se:

- **Insuficiência de carteiras** nas salas de aula, obrigando, muitas vezes, os alunos a partilharem assentos ou a assistirem às aulas em pé;
- **Falta de água canalizada nas latrinas escolares**, comprometendo as condições de higiene e salubridade, tanto para os alunos quanto para os professores;
- **Quadros didáticos em mau estado ou inexistentes**, o que dificulta a preparação e execução das aulas com qualidade mínima;
- **Ambientes escolares degradados e com pouca infraestrutura de apoio pedagógico**, gerando desmotivação entre os profissionais recém-chegados.

Impactos na Relação Professor–Aluno

Diante de tais condições, torna-se compreensível a dificuldade de integração entre os professores e os alunos. A sala de aula, que deveria ser um espaço de acolhimento, aprendizagem e troca mútua, acaba por tornar-se um ambiente hostil e desmotivador. A falta de recursos pedagógicos, de higiene e de conforto físico cria um cenário em que os professores não se sentem preparados nem apoiados para desenvolver suas atividades com eficácia, o que afeta negativamente a construção de vínculos com os alunos.

Adicionalmente, muitos desses professores recém-enquadrados encontram-se ainda em processo de adaptação pessoal e profissional ao sistema de ensino e ao contexto geográfico em que foram colocados. Quando esse processo é marcado por carências estruturais e ausência de suporte institucional**,** as dificuldades de relacionamento com os alunos tendem a agravar-se.

Consequências para o Ensino e Aprendizagem

O impacto deste cenário no processo de ensino-aprendizagem é significativo. A má adaptação do professor em sala de aula compromete a dinâmica pedagógica, reduz a interação com os estudantes, dificulta a gestão da

turma e prejudica os resultados escolares. O professor, desmotivado e sobrecarregado por desafios que ultrapassam sua função pedagógica, pode adotar posturas defensivas, distanciando-se dos alunos e limitando sua atuação ao mínimo exigido.

Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de intervenção urgente por parte das autoridades educacionais, no sentido de melhorar as condições físicas das escolas, fornecer materiais básicos de apoio pedagógico**,** garantir infraestruturas adequadas de saneamento e higiene**,** e criar mecanismos de apoio psicológico e formativo aos professores recém-enquadrados.

A adaptação do professor ao seu ambiente de trabalho é um fator determinante para a qualidade do ensino. Sem condições mínimas de trabalho, não se pode esperar resultados satisfatórios no processo educativo.

Tabela nº05: Resposta dos professores sobre a questão, como tem sido a relação professor aluno em sala de aula.

Indicadores	**Género**				**Total**	
	M		**F**			
	Fi	**%**	**Fi**	**%**	**Fi**	**%**
Boa	5	29,5	1	5,8	6	35,3
Má	5	29,5	1	5,8	6	35,3
Mais ou meno	2	11,7	3	17,6	5	29,3
Total	**12**	**70,7**	**5**	**29,2**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024).

A tabela apresentada anteriormente refere-se à qualidade da relação estabelecida entre os professores recém-enquadrados e os seus alunos em sala de aula. Os dados revelam um cenário de equilíbrio entre perceções positivas **e negativas**, com **35,3% dos professores afirmando ter uma boa relação com os alunos**, enquanto **35,5% relataram dificuldades nessa interação**. Essa distribuição estatística evidencia um contexto **heterogêneo**, em que a qualidade das relações pedagógicas varia significativamente entre os docentes inquiridos.

Análise Interpretativa à Luz da Literatura

A relação professor–aluno é amplamente reconhecida na literatura educacional como **um dos pilares fundamentais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem**. Segundo **Aquino (1996, p. 34)**, *a força da relação entre professor e aluno é tão significativa que influencia diretamente o posicionamento do docente em relação à metodologia utilizada, aos critérios de avaliação e à abordagem dos conteúdos*. Ou seja, uma relação bem estabelecida pode tornar a vivência escolar mais **plena, significativa e prazerosa**, enquanto relações frágeis ou conflituosas tendem a prejudicar o ambiente educacional e o rendimento dos alunos.

Nessa mesma linha, **Franco et al. (2010)** destacam que é imprescindível que o professor construa um vínculo baseado na compreensão mútua, no respeito e no afeto**,** criando assim **condições emocionais favoráveis para a aprendizagem**. Esse tipo de vínculo não só facilita a transmissão do conhecimento, como também fomenta a participação ativa, o engajamento e a autoconfiança dos estudantes**.**

Os autores **Vygotsky e Wallon**, citados por Franco et al., enfatizam ainda mais o papel da afetividade na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Para esses teóricos, a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o aluno sente-se emocionalmente acolhido, e o professor assume uma postura empática e atenta às necessidades individuais dos estudantes. A manifestação afetiva, portanto, **não é um complemento**, mas sim um elemento central e indispensável no processo de construção do conhecimento.

Relação com a Realidade Observada

Ao confrontar essas teorias com os dados coletados, percebe-se que parte dos professores recém-enquadrados conseguiu estabelecer vínculos positivos com os alunos**,** refletindo uma boa adaptação pedagógica e interpessoal. Contudo, a outra parte relatou dificuldades de relacionamento, o que pode estar associado a vários fatores, como:

- Insegurança profissional por falta de experiência;
- Dificuldades de adaptação ao novo ambiente escolar e comunitário;
- Falta de apoio institucional na gestão de turma e nas práticas pedagógicas;
- Diferenças socioculturais entre o professor e os alunos;
- Barreiras comunicativas e emocionais.

Esses elementos podem comprometer o estabelecimento de uma relação empática e colaborativa com os alunos, dificultando o envolvimento mútuo no processo educativo.

A análise dos dados revela que, para muitos professores recém-enquadrados, o desenvolvimento de uma boa relação com os alunos ainda representa um desafio. Este cenário reforça a necessidade de **formação continuada**, apoio psicológico e pedagógico, bem como estratégias institucionais de integração e acolhimento aos novos docentes.

Fomentar uma relação pedagógica baseada no respeito, no diálogo e na empatia é um passo essencial para promover um ambiente escolar saudável, motivador e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Investir na dimensão relacional da prática docente é, portanto, um elemento-chave para a qualidade da educação, especialmente nas fases iniciais da carreira profissional.

Tabela nº06: Resposta dos professores sobre a questão, a escola que trabalha oferece condições para o processo docente-educativo.

Indicadores	Género				Total	
	M		F			
	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Sim	5	29,5	---	---	5	29,5
Não	7	41,1	3	17,6	10	58,7
Um pouco	---	---	2	11,7	2	11,7
Total	**12**	**70,6**	**5**	**29,3**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise da tabela referente à questão sobre as **condições de trabalho** dos professores recém-enquadrados revela uma realidade preocupante. De acordo com os dados obtidos, **58,7%** dos docentes inquiridos afirmaram que não dispõem de boas condições para o exercício da sua atividade profissional**.** Este dado foi reforçado pelas **o**bservações realizadas durante a aplicação dos inquéritos, as quais confirmaram, de forma empírica, a precariedade das infraestruturas e a falta de recursos nas instituições escolares avaliadas.

Relação entre Condições de Trabalho e Adaptação Profissional

As condições inadequadas de trabalho surgem como um fator limitante no processo de adaptação dos professores recém-enquadrados. Muitos desses profissionais encontram-se em início de carreira e, portanto, mais suscetíveis às pressões e desafios do contexto escolar. A ausência de recursos básicos, como material didático, mobiliário adequado, instalações sanitárias funcionais e um ambiente físico confortável, contribui para o aumento do stress ocupacional, da **desmotivação profissional** e da **insegurança pedagógica**.

Análise à Luz da Literatura

A análise de conteúdo desta problemática encontra respaldo nos fundamentos apresentados por **Acto (2017, p. 43)**, o qual defende que a compreensão das condições de trabalho deve ser feita a partir de uma análise profunda do **ambiente profissional** no qual os indivíduos exercem suas atividades. Segundo o autor, é desse ambiente que derivam muitas das

situações que afetam **a saúde, o bem-estar e o desempenho funcional** dos trabalhadores.

Ainda segundo Acto, as **condições de trabalho podem ser compreendidas sob dois níveis distintos**:

1. **Ambiente de trabalho em si (visão macro e organizacional)**: Este nível refere-se a aspectos como a segurança e higiene, a organização do espaço físico**,** os métodos e processos de trabalho, e a existência (ou não) de suporte institucional. No caso dos professores recém-enquadrados, observou-se a inexistência de ambientes minimamente adequados, com escolas mal estruturadas, ausência de equipamentos pedagógicos e falta de apoio técnico-administrativo**.**
2. **Homem no seu ambiente de trabalho (visão micro e individual)**: Aqui, a análise centra-se no próprio trabalhador, considerando fatores como saúde física e mental**,** capacidades individuais**,** características antropométricas, e, sobretudo, **expectativas pessoais e relações interpessoais**. Neste sentido, verificou-se que muitos professores demonstram **desânimo** e **frustração** devido ao descompasso entre o que esperavam da carreira e a realidade encontrada nas escolas, dificultando sua **integração institucional e adaptação ao contexto educativo**.

A precariedade das condições de trabalho nas escolas avaliadas compromete não apenas o desempenho dos professores recém-enquadrados, mas também o **processo de ensino-aprendizagem como um todo**. Um ambiente de trabalho inadequado tende a produzir **efeitos negativos cumulativos**, como o aumento da rotatividade docente, o absentismo, e, em casos extremos, o abandono da carreira.

Torna-se, portanto, imprescindível que as entidades competentes reavaliem as políticas de alocação e acompanhamento dos professores recém-enquadrados**,** com especial atenção às condições físicas e organizacionais das instituições escolares**.** Investir na melhoria das condições de trabalho é investir diretamente na qualidade da educação, no bem-estar dos profissionais e na formação integral dos estudantes.

Tabela nº07: Resposta dos professores sobre a questão, como descreve a relação entre os Professores recém enquadrados com membros de direção da escola.

Indicadores	Género				Total	
	M		F			
	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Boa	5	29,5	2	11,7	7	41,2
Má	7	41,1	3	17,6	10	58,7
Mais ou menos	---	---	---	---	---	**---**
Total	**12**	**70,6**	**5**	**29,3**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise da tabela referente à relação interpessoal entre os professores recém-enquadrados e os membros da direção da escola evidencia um dado preocupante: **58,7% dos docentes inquiridos afirmaram que o relacionamento com a equipa diretiva não é saudável**. Esse dado revela uma fragilidade significativa no ambiente institucional que pode impactar diretamente o desempenho e a motivação dos profissionais.

Análise à Luz da Literatura

Essa problemática pode ser compreendida à luz dos estudos de **Souza (2009, p. 65)**, que destaca a importância de cultivar relações interpessoais favoráveis entre gestores e colaboradores dentro das instituições. Segundo o autor, o estabelecimento de relacionamentos saudáveis entre os membros da direção e os professores é fundamental para a construção de um clima organizacional positivo, que, por sua vez, exerce influência direta sobre a **motivação, o comprometimento e o desempenho profissional** dos docentes.

Souza argumenta que, quando essa relação é pautada pelo respeito mútuo, pela comunicação clara e pelo reconhecimento do trabalho dos colaboradores, cria-se um ambiente em que cada profissional se sente valorizado e encorajado a dar o seu melhor, contribuindo para a qualidade do serviço prestado. Por outro lado, a ausência de um relacionamento saudável pode gerar **desmotivação, conflitos internos, falta de engajamento e até mesmo um aumento do turnover**.

Situação Específica do Colégio do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Kindege–Nzeto

No contexto do colégio analisado, constata-se que a relação entre os professores recém-enquadrados e os membros da direção é marcada por desafios e fragilidades, o que se traduz em um ambiente organizacional pouco colaborativo e potencialmente conflituoso. Essa realidade dificulta o desenvolvimento profissional dos docentes e afeta negativamente o clima escolar, prejudicando, consequentemente, o processo educativo como um todo.

A ausência de um ambiente de trabalho onde predomine a **confiança, o diálogo aberto e o apoio institucional** representa um entrave para a adaptação dos novos professores e compromete a construção de uma equipe coesa e orientada para resultados positivos.

Diante disso, é fundamental que a direção da escola adote estratégias que promovam a **melhoria da comunicação interna, o fortalecimento do espírito de equipa e o reconhecimento efetivo do trabalho docente**. A criação de espaços para o diálogo e a mediação de conflitos, bem como a oferta de formações que enfatizem competências relacionais e de liderança, podem ser instrumentos valiosos para a transformação do clima organizacional.

Investir na qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar não só melhora o bem-estar dos profissionais, mas também reflete diretamente na qualidade do ensino e no sucesso dos alunos.

Tabela nº08: Resposta dos professores sobre a questão, existem residências em condições para albergar os professores recém enquadrados.

Indicadores	Género				Total	
	M		F			
	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Sim	4	23,5	1	5,8	5	29,3
Não	8	47	4	23,7	12	70,7
Total	**12**	**70,5**	**5**	**29,5**	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2024).

Interpretação: Em relação a questão que tem haver com as condições em que os Professores recéns enquadrados têm no local de trabalho, a tabela acima nos mostra que 70,7% dos professores recém enquadrados responderam que a escola onde trabalham não possui condições para albergar os novos professores.

Em relação a observação que fomos fazendo no momento da aplicação do questionário deu para perceber que os Professores recém enquadrados passam necessidades no local de trabalho como: Falta de água potável para o consumo dos professores, dormitórios insuficientes e casas de banho em péssimas condições. Tudo isso tem influenciado na desmotivação dos professores recéns enquadrados no processo de ensino-aprendizagem.

Análise de conteúdo que se faz em relação a questão relacionado com os estudos desenvolvidos por (Pires et al, 2018, p. 65) sobre a influência das condições de trabalho e apoio organizacional na satisfação e desempenho individual. Os estudos apontam que as condições de trabalhos desempenham um papel fundamental na motivação profissional dos profissionais “Professor recém enquadrado”, para tal é fundamental que a direção da escola junto da direção comunal e municipal da educação criem condições de trabalho para melhor acomodar os professores recém enquadrados, visto que deles depende o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da escola em análise.

3.2. Análise das entrevistas semiestruturado dirigido aos membros de direção do Colégio do Iº. Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto.

Para o êxito da realização da referida técnica, foi aplicada a direção Colégio do I. º Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto uma entrevista semiestruturada conforme consta nos anexos, onde as respostas adquiridas foram as seguintes:

Q1: Sobre a questão relacionada ao tempo de gestão que os membros de direção têm na gerência da instituição**,** as respostas dadas pelos membros de direção dão conta que o diretor geral e o pedagógico têm oito anos de gestão da instituição diferente do chefe de secretaria que completará quatro ano no cargo. Os membros de direção do Colégio foram unanime ao afirmar que têm vindo acompanhar o processo de evolução e da adaptação dos professores recém enquadrados apesar da insatisfação que muitos apresentam fruto das condições de trabalho que a instituição apresenta e sobretudo a estadia no local de trabalho, mais tudo a direção tem vindo a fazer para auxiliar os professores recém enquadrados a levantar a sua autoestima.

Q2: Relativamente ao processo de adaptação dos professores recéns enquadrados, as respostas dadas pelos membros de direção da escola, mostram unanimidade quanto a questão que tem que ver com o processo de adaptação dos professores recém enquadrados ao subsistema de ensino geral, onde os membros de direção responderam dizendo que é como tudo, sabe-se que todo profissional recém enquadrado qualquer que seja a área de atuação deve passar por um processo de adaptação é oque tem vindo acontecer com os professores recém enquadrados no Colégio do Iº. Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto. Uma vez que o processo de adaptação de qualquer profissional envolve a capacidade dos de se ajustar e responder às mudanças do ambiente, seja através de mudanças fisiológicas, morfológicas, comportamentais ou genéticas.

Os membros de direção da escola, responderam dizendo que têm vindo a lutar para que o processo de adaptação dos professores recém enquadrados aconteça de forma natural e rápida, processo esse que não tem sido fácil pelo fato de que muitos desses professores mostrarem resistência em permanecerem

um tempo considerável no local de trabalho porque todos os finais de semana têm a tendência de regressar nos seus locais de residência.

Q3: Sobre a questão relacionada em como têm encarado o processo de aproveitamento dos professores recém enquadrados face as dificuldades de acesso**,** em relação a questão, dois membros de direção da escola responderam de forma unanime sendo que um deles respondeu de forma contraria. Assim sendo, as respostas dadas pelos dois membros de direção da escola afirmava o seguinte: De forma geral o nível de aproveitamento dos professores recém enquadrados é positivo, pelo facto de muito deste terem experiências na docência, apesar de ser do ensino particular, onde anteriormente lecionavam antes de ingressarem a função publica, as estatísticas apresentada anualmente mostra que o desempenho dos mesmos professores é positivo sobre tudo quanto a questão da ministração de aulas, oque para nós constitui um ganho positivo.

Outra resposta dada por um dos membros de direção da escola nos levou a reflexão de que o desempenho destes professores recém enquadrados não se pode avaliar simplesmente pela variável lecionação, mais existem outras variáveis que são de extrema importância que caraterizam o bom desempenho de um professor tais, como: Assiduidade no local de trabalho, oque muitos desses professores recém enquadrados não têm por alegação da distância, desenvolver relacionamentos saudáveis com gestores da instituição, oque muito desses professores não possuem e por fim muito deste professores tendem sempre isolar-se quando estão na escola, então são todas essas questões que diretamente podem influenciar no bom desempenho de um professor, em relação a este quesito, os professores recéns enquadrados devem trabalhar de mais.

Q4: Em relação ao esforço que se tem vindo a fazer para a formação continua dos professores recém enquadrados, em relação a questão, os membros de direção da escola foram unanimes em responder que a direção da escola, tudo tem feito para incentivar os professores a continuarem a se formar é só observarem que, a nível da instituição temos mais de dez professores que frequentam o ensino superior em diversas províncias e município do país, oque

temos vindo a pedir aos professores sobre tudo aos recém enquadrados é para que tenham um plano estratégico quando se ausentam do local de trabalho para a formação de modo que os alunos não fiquem sem aulas. Assim sendo, de forma geram a direção da escola incentiva a formação continua dos seus professores.

Q5: No que toca a questão oque a direção da escola tem feito para acomodar os professores recém enquadrados que vivem fora da localidad*e*, a resposta dos membros de direção teve a mesma linha ao responderem que, pensamos nós que muito temos feito em prol do processo da acomodação dos professores recém enquadrados é só observarem que nenhum professor recém enquadrado vive em residências de familiares ou alugadas quando chegam no local de trabalho, a direção da escola atribui quartos dentro das residências que temos a nível da escola, apesar de não ter tanto conforto, mais é um passo para acomodação dos professores recém enquadrados.

3.Estratégias Didática-pedagógicas para incentivar o processo de adaptação dos Professores recéns enquadrados no subsistema de ensino geral no Colégio do Iº. Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto.

Na visão de (Duarte, 2006, p. 32) define as estratégias pedagógicas como sendo um conjunto de alternativas que são utilizadas para minimizar o impacto do fenómeno de tipo educativo que se está a estudar.

3.1. Importância das estratégias pedagógica

Podemos assim conceitualizar as estratégias pedagógicas na vidão de (Duarte, 2006) como sendo um plano, uma ideia que é utilizada de forma efetiva para diminuir uma insuficiência. O mesmo autor acredita para que as estratégias didáticas sutam efeitos é fundamenta demonstrar a sua importância no campo educativo:

- ✓ Deve oferecer uma visão maior como as instituições devem superar as dificuldades encontradas pelos seus colaboradores de maneira científica;
- ✓ Disponibilizar uma planificação, onde as orientações estarão patentes para a superação conjunta ou a autossuperação dos profissionais;

- ✓ Permitir com que a repartição Municipal da Educação elabore um plano de formação continuada e que contemple os professores recém enquadrados para que não haja descontos em seus ordenados.

Sendo assim existem um conjunto de estratégias didáticas que podem diminuir com as influências dos conflitos familiares no rendimento académico dos alunos. Assim sendo, para nós as estratégias didáticas pedagógicas devem possuir estruturas didaticamente conhecidos como por exemplo: **Título**, **objetivo, meios, ações a desenvolver, participantes; responsáveis e avaliação**.

Daí, temos as seguintes descrições de cada categoria que compõe as estratégias didáticas pedagógicas:

Título: trata-se da denominação que se dá a cada estratégias didáticas pedagógicas que se pretende efetivar.

Objetivo: refere-se das intenções ou comportamento que se espera por cada estratégias didáticas pedagógicas.

Meios: revelam-se como elemento facilitador no cumprimento de cada estratégias didáticas pedagógicas que será desenvolvida.

Acções desenvolver: diz-se de um conjunto de estratégias didáticas pedagógicas a desenvolver no cumprimento da presente pesquisa.

Participantes: são os elementos que se destinam a estratégias didáticas pedagógicas, a eles são aplicadas as presentes estratégias com fim de minimizar as insuficiências encontradas no campo de ação.

Responsáveis: Trata-se dos elementos que constituem o corpo diretivo da presente monografia.

Avaliação: consistem em valorar a cada estratégias didáticas pedagógicas que será implementada com objetivo de criar melhoria o processo de adaptação dos professores recém enquadrados no subsistema de ensino geral.

Na base da estrutura apresentada na presente monografia remetemo-nos com as seguintes estratégias didáticas pedagógicas:

3.2. Estratégias pedagógicas para favorecer o processo de adaptação dos professores recém enquadrado no subsistema de ensino geral do Colégio do I. º Ciclo do Ensino Secundário do Kindege-Nzeto.

- ✓ Formação continua;
- ✓ Avaliação de desempenho;
- ✓ Motivação profissional;

Estratégia pedagógica n.º 01: Formação continua.

Título: Importância da formação contínua na superação profissional dos professores recém-enquadrados no subsistema de ensino geral.

Objetivos: Ilustrar a importância da formação contínua na superação profissional dos professores recém-enquadrados no subsistema do ensino geral.

Meios: retroprojetor e livros que abordam sobre formação contínua de professores do subsistema de ensino geral.

Conteúdos: Apresentação de obras com conteúdos que abordam sobre a importância da formação continua na busca de metodologia inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem em contextos suburbanos, como é o caso do Kindege.

Acções a desenvolver: A presente estratégia pedagógica visa desenvolver nos professores recém enquadrado um conjunto de ferramentas que visam melhorar o seu desempenho profissional.

Participantes: Membros de direção da escola e os professores recém-enquadrados.

Responsáveis: Autor da monografia que é, Mavunza António.

Avaliação: Oral, entre o autor da monografia e os participantes.

Estratégia pedagógica n.º 02: Avaliação de desempenho

Título: Avaliação de desempenho, sua vantagem na motivação profissional dos professores recém-enquadrados**.**

Objetivos: Mostrar as vantagens da avaliação de desempenho como uma ferramenta para dar e receber feedback entre os membros de direção da escola e os professores recém-enquadrados, melhorando assim o processo da

motivação profissional e consequentemente no processo da adaptação dos professores recém-enquadrados.

Meios: Livros e fichas sobre avaliação de desempenho de professores.

Conteúdos: Explicar as vantagens da avaliação do desempenho no processo de adaptação dos professores recém-enquadrados.

Acções a desenvolver: Com a presente estratégia pedagógica, pretendemos demonstrar as vantagens que avaliação do desempenho tem no melhoramento da atividade profissional dos professores recém-enquadrados e como esta ferramenta pode elevar a autoestima dos professores recém-enquadrados a melhor se adaptarem no processo de ensino-aprendizagem.

Participantes: Membros de direção da escola e os professores recém-enquadrados.

Responsáveis: Autor da monografia que é, Mavunza António.

Avaliação: Somativa, com a finalidade de avaliar o desempenho profissional dos professores recém-enquadrados de modo a identificar as principais dificuldades que tem estado na base da não adaptação de muitos deles.

Estratégia pedagógica n.º 03: Motivação profissional.

Título: O valor da motivação profissional na adaptação dos professores recém-enquadrados.

Objetivos: Identificar as principais ferramentas motivacionais que possam contribuir na adaptação dos professores recém-enquadrados.

Meios: Retroprojetor, livros e premiações.

Conteúdos: O valor da motivação profissional no processo de adaptação dos professores recém-enquadrados no subsistema se ensino superior.

Acções a desenvolver: Com a presente ação, pretendemos incentivar os membros de direção da escola a utilizarem as várias ferramentas que existem como as premiações como meios para motivar os professores recém-enquadrados a se adaptar melhor no processo docente educativo.

Participantes: Membros de direção da escola e os professores recém-enquadrados.

Responsáveis: Autor da monografia que é, Mavunza António.

Avaliação: diagnóstica, com fim de se saber o nível de conhecimento que os membros de direção da escola têm sobre as ferramentas motivacionais na adaptação dos professores recém-enquadrados.

CONCLUSÕES

Finalizada a presente investigação, sustentada por uma sólida pesquisa bibliográfica e pela análise criteriosa dos dados empíricos recolhidos através de questionários e entrevistas aplicados aos professores recém-enquadrados e aos membros da direção do complexo escolar da comuna do Quindege, conclui-se que a **adaptação dos professores recém-enquadrados em zonas suburbanas** constitui um dos principais desafios enfrentados pelo setor educacional em Angola, especialmente em contextos de difícil acesso e com infraestrutura limitada.

A análise dos dados permitiu constatar que:

- **29,3% dos professores recém-enquadrados** reportaram realizar deslocações diárias superiores a **4 horas de viagem** entre a sede do Município do Nzeto e o seu local de trabalho. Esta realidade não apenas compromete o bem-estar físico e emocional dos docentes, mas também interfere significativamente na sua pontualidade, motivação e rendimento profissional. Tais condições revelam um obstáculo substancial para uma adaptação eficaz ao subsistema de ensino geral.
- Por sua vez, **58,7% dos professores inquiridos** afirmaram que as **escolas onde estão colocados carecem de condições básicas de trabalho e de albergue**. Esta lacuna estrutural prejudica a criação de um ambiente minimamente acolhedor, dificultando o processo de integração dos docentes no ambiente escolar e, por consequência, impactando negativamente a qualidade do ensino.
- Em contrapartida, os membros da direção do complexo escolar evidenciaram, por meio das entrevistas, uma **postura proativa na tentativa de mitigar as dificuldades enfrentadas pelos docentes**. Relataram que têm disponibilizado casas de acolhimento pertencentes à instituição para hospedar os professores recém-enquadrados, demonstrando um esforço institucional considerável para garantir condições mínimas de permanência e estabilidade para os docentes.

Assim, pode-se concluir que a adaptação profissional dos professores recém-enquadrados em áreas suburbanas é profundamente condicionada por fatores logísticos, estruturais e institucionais**.** A ausência de políticas públicas eficazes e investimentos sustentáveis em infraestrutura educacional nas zonas periféricas afeta negativamente a estabilidade emocional, física e profissional dos novos professores, o que compromete também a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o estudo reforça que a **presença de apoio institucional e comunitário**, mesmo que limitado, pode funcionar como fator compensatório e facilitar a integração gradual dos professores em contextos adversos, sobretudo quando aliado à **boa vontade da gestão escolar local**.

SUGESTÕES

À luz dos dados analisados e das conclusões extraídas, sugerem-se as seguintes ações e medidas como estratégias para minimizar os obstáculos à adaptação dos professores recém-enquadrados nas zonas suburbanas, particularmente na comuna do Quindege:

1. **Reabilitação das vias de acesso**: Recomenda-se que a Repartição Municipal da Educação do Nzeto articule com o governo provincial do Zaire no sentido de priorizar a reabilitação da estrada que liga a sede do Município do Nzeto à comuna do Quindege. O mau estado das vias constitui uma das maiores barreiras à mobilidade e, portanto, ao cumprimento eficaz das obrigações profissionais dos docentes.
2. **Apetrechamento das residências dos professores**: É fundamental que sejam criadas condições dignas de habitação para os professores recém-enquadrados. Sugere-se que a Repartição Municipal da Educação do Nzeto, em colaboração com a Direção Municipal de Obras Públicas e entidades parceiras, providencie o **equipamento básico das residências escolares** (camas, utensílios domésticos, eletricidade, água potável, etc.), promovendo um ambiente de permanência estável e seguro.
3. **Promoção de seminários e encontros pedagógicos**: Propõe-se que as conclusões deste estudo sejam amplamente divulgadas em encontros, fóruns e seminários sobre educação, tanto ao nível do município como da província do Zaire. Esta partilha de experiências permitirá sensibilizar os diferentes atores do sistema educativo para os reais desafios enfrentados pelos professores em zonas de difícil acesso, estimulando a construção de políticas públicas mais equitativas e inclusivas.
4. **Criação de políticas de incentivo à fixação dos docentes em zonas rurais e suburbanas**: O governo provincial deve avaliar a viabilidade da criação de incentivos financeiros e profissionais, tais como subsídios de deslocação, bonificações por zona de risco ou difícil acesso e oportunidades de progressão na carreira para professores que aceitam trabalhar em regiões distantes dos centros urbanos.

5. **Investimento em programas de mentoria e formação contínua**: É necessário implementar **programas de acompanhamento e formação contínua** para professores recém-enquadrados, de forma que estes se sintam apoiados em sua prática pedagógica e preparados para enfrentar os desafios do novo contexto. A mentoria pode ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos novos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arroyo, M. G. (2007). *Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes.

Berry, B., Smylie, M., & Fuller, E. (2008). *Understanding teacher working conditions: A review and look to the future*. Center for Teaching Quality.

Car, M. (1998). *Adaptação profissional e prática pedagógica*. São Paulo: Cortez.

Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (1995). *Teachers' professional knowledge landscapes*. New York: Teachers College Press.

Darling-Hammond, L., & Bransford, J. (2005). *Preparing teachers for a changing world: What teachers should learn and be able to do*. San Francisco: Jossey-Bass.

Deal, T. E., & Peterson, K. D. (1982). *Reframing the path to school leadership: A guide for teachers and principals*. Thousand Oaks: Corwin Press.

Denning, S. (2008). *The leader's guide to storytelling: Mastering the art and discipline of business narrative*. San Francisco: Jossey-Bass.

Dutra, D. et al. (2020). *Acolhimento e adaptação de crianças na educação infantil*. Revista Brasileira de Educação Infantil, 23(2), 43–98.

Ferreira, M., Silva, L. & Andrade, J. (2020). *Desafios da educação no século XXI: Entre promessas digitais e realidades analógicas*. Revista Brasileira de Educação, 25, e250041.

Fullan, M. (1993). *Mudança educativa: Guia de planejamento para educadores*. Porto Alegre: Artmed.

García, C. M. (1999). *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Huberman, M. (1995). *O ciclo de vida profissional dos professores*. In: Nóvoa, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

Ingersoll, R. M. (2001). *Teacher turnover and teacher shortages: An organizational analysis*. American Educational Research Journal, 38(3), 499–534.

Johnson, S. M., Kardos, S. M., Kauffman, D., Liu, E., & Donaldson, M. L. (2005). *The support gap: New teachers' early experiences in high-income and low-income schools*. Education Policy Analysis Archives, 13(30), 1–25.

Johnson, S. M. (2006). *The workplace matters: Teacher quality, retention, and effectiveness*. Washington, DC: National Education Association.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7ª ed.). São Paulo: Atlas.

Leithwood, K. (2006). *Teacher working conditions that matter: Evidence for change*. Toronto: Elementary Teachers' Federation of Ontario.

Libâneo, J. C. (2001). *Democracia e educação: Teorias da educação e a organização da escola*. São Paulo: Loyola.

Machado, A. (2010). *Adaptação e saúde mental no trabalho*. São Paulo: Summus Editorial.

Marques, M. P., & Segunda, J. (s.d.). *Formação contínua de professores em Angola: Desafios e perspetivas*. Revista Multidisciplinar e Interinstitucional de Formação de Professores, 1(2), 1–15.

Muamununga, J. et al. (2024). *A formação continuada como pilar para a qualidade do ensino e inovação pedagógica*. Revista Internacional de Educação, 2(1), 45–63.

Nóvoa, A. (2002). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Sanchez, A. (2006). *Linguagem e desenvolvimento infantil: A importância do ambiente educacional*. Porto Alegre: Mediação.

Schein, E. H. (1985). *Organizational culture and leadership*. San Francisco: Jossey-Bass.

Schein, E. H. (1990). *Culture: The missing concept in organization studies*. Administrative Science Quarterly, 41(2), 229–240.

Santos, S., Lima, J., & Andrade, M. (2023). *A formação continuada e a cultura digital: Inovação pedagógica na era da informação*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 6(1), 22–37.

Zeichner, K. (2010). *Rethinking the connections between campus courses and field experiences in college- and university-based teacher education*. Journal of Teacher Education, 61(1–2), 89–99.

ANEXOS







